

# EVOCAÇÃO DO PROFESSOR ALFREDO BETÂMIO DE ALMEIDA

## Homenagem dos 100 anos de nascimento (1920.02.17-1985.02.15)

### Homenagem APECV e InVisibilidades

Elisabete Oliveira

Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual

#### INTRODUÇÃO

Nesta reflexão sobre a obra de **Alfredo Betâmio de Almeida** (ABA), pioneiro da Arte-Educação em Portugal, focamos:

#### As dimensões da obra de Betâmio

Desde os anos 70, em investigação prosseguida para Doutoramento FPCE.UL de 2005, sustentamos uma concepção da Estética como orientação da energia transformadora para a qualidade (qualia, carácter), na criação ou apreciação

da forma: em três dimensões (d) - funções (f); e ABA, pela multiplicidade e pioneirismo da sua obra educacional, cultural e cidadã, será um seu referencial:



Fig. 1.1 ABA - Retrato '72. In: *Desenho, A*, 1978



Fig. 1.2 ABA - Autoretrato '77. In: *Desenho, A*, Coord. Oliveira, E 2004

**(1) d. material-f. tecnológica:** Didáctica e Recursos escolares para Educação Estética Visual a garantir a todos, especialmente na Escola pública, entretidos com Investigação-Acção; / Metodologia ('57-'72); Programação e Operacionalização de Telescola; Curso

propedêutico-TV e pró-Universidade Aberta; Apoio a Professores. / Luta pelo espaço-tempo e Recursos Educacionais: Criação de Compêndios, Livros e Artigos. / Pintura: expressionismo e experimentalismo matérico-técnico: sem divulgação, mas por necessidade de reflexão, descoberta-expressão e fazer a mão.

**2) d. social - f. comunicativa:** Investigação das raízes-envolvente histórica, da Educação Estética Visual, da Observação e da Semiótica, escrevendo/partilhando continuamente. / Serviço de responsabilização cívica, até como gestor (V-Reitor L. N. P. Nunes ('68-'74); Director DGES ('74-'75); Inspector-Geral MEIC, Lançamento do Eº Unificado ('75-); Gestor JICU ('76); Director ITE ('77-'85, morte). / Desenho e Pintura, ligados ao usado, do quotidiano, na interacção do viver pessoal-profissional - Hoje, o professor usa o processo mental criativo do artista como um processo pedagógico (Betâmio, 2007).

**3) d. ontológica - f. organização-de-vida:** Busca de sentido de Ser-Agir, do visível ao invisível, do possível ao imaginável; reflexão partilhada, criando Arte

- o concreto, desmaterializado ou geometrizado; barcos em festa de cor -, até Janeiro de '85, véspera do fim.

Consideramos ABA em Educação Estética Visual (EEV), com Arquimedes da Silva Santos (Centenário em 2021) em Psicopedagogia das Expressões Artísticas, os vultos mais relevantes da Arte-Educação de Portugal, na 2ª metade do séc. XX.

### 1. Dimensão Material – Função Tecnológica

Nesta dimensão, englobamos as seguintes modalidades de acção de ABA:

#### 1.1. Didáctica e Recursos escolares para Educação Estética Visual (EEV)

Busca garantir EEV a todos, especialmente na Escola pública, entretecida com Investigação-Acção.

É pioneiro em Metodologia; Programação e Operacionalização de Telescola; Curso propedêutico-TV e pró-Universidade Aberta e Formação de Professores.

Luta pelas condições de espaço-tempo para a aula e cria Recursos Educacionais como os Compêndios; escreve Livros e Artigos.

Em Pintura desenvolve expressionismo e experimentalismo matérico-técnico: sem divulgação, mas por necessidade de reflexão, descoberta-expressão e fazer a mão.

Por '75, os **Exercícios** formais generalizados no Ensino - especialmente após o Programa bauhausiano de '70 por Equipa coordenada por ABA<sup>1</sup> -, deram progressivamente lugar ao

#### Trabalho de Projecto.

ABA foi Pioneiro da Metodologia de Projecto sistemática, c. 1967 - após o caso pontual que recolhemos em Ficha do ExplorEAUL, de João Martins da Costa, c. 1955: Projecto Ciclo da Água – desenho por alunos com visita ao porto de Leixões, criação de expositores em madeira e exposição na escola.

ABA coordenou também a equipa que, com Danilo Sobral e Elisabete Oliveira, programou a Opção Vocacional Arte/Design para o 9º ano do Ensino Unificado (desde '77-'78) - integrando um professor de Trabalhos Oficiais em parte das aulas -, a qual, em nossa Investigação de Doutoramento ('05), verificámos ter abrangido 90 escolas durante 15 anos, em Portugal, com desenvolvimentos de curto até longo prazo -. Só nos anos '90. meia década após a sua morte, se generalizaria o **Projecto de Trabalho**, com crescente iniciativa/autonomia dos alunos.

1 Equipa: Prof. Lacerda Ferreira e Ex-Estagários, Danilo Sobral, Elisabete Oliveira, Fernando e Sílvia Sá Dantas, Maria Eugénia Viola e Maria Luísa Abelha. No começo de 1970, juntou-se-lhe Luis Gonçalves, que sucederia a ABA na Metodologia em 1974.



**Fig. 2.** Projecto de arte pública - mural em azulejo, para a parede de entrada da escada para a Salas 33 – Desenho, de Betâmio no Liceu Normal de Pedro Nunes, Lisboa -, c. 250x150cm, por 1967. ABA orientou uma turma do 4-º Ano (c. 14 anos) que fez maquetas em A4, a guache: eleito o painel do aluno Vespeira, concretizaram-no e, antes de instalado, foi exposto na Sala dos Professores - na foto -, que ABA usava para as exposições escolares anuais de Desenho/Educação Visual (e onde se realizavam as Conferências finais dos Estágios, abertas à comunidade do âmbito científico dos Estágios de todos os Grupos). Este painel, destruído, como tanto património cultural escolar desprezado, consta da Ficha 18 do Exploratório de Educação Artística da Universidade de Lisboa, ExplorEAUL-Piloto. (Investigação e Foto Elisabete. Oliveira).

Sobre **Educação Estética Visual e Arte**: além do Compêndio de Desenho desde 1948 e Crítica na Imprensa, mais sistemática no Diário de Lisboa, ABA publica o primeiro dos seus Livros referenciais:

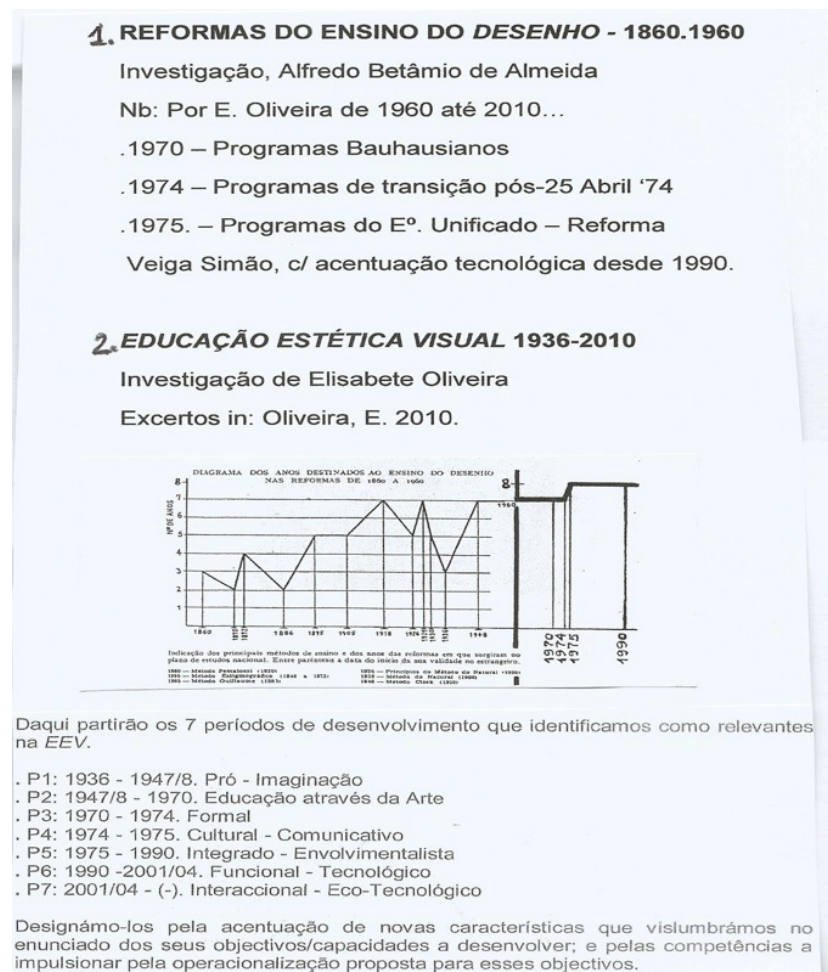
Ensaio para uma Didáctica do Desenho. Lisboa: Escolar Editora. 1967.

Educação Estética. Palestra Nº 31. Janeiro de 1968, seminal da mudança curricular bauhausiana de 1970 (com a sua Equipa atrás mencionada): o valor formativo da apreciação e da composição passa para os alunos.

A Educação Estético-Visual no Ensino Escolar. Lisboa: Livros Horizonte. 1976.

**Fig. 3. Reformas do Ensino do Desenho 1860-1960** – Investigação de Betâmio de Almeida, A. (1967): Metodologias, tempos lectivos\*\* Prosseguida até 2010: In: Oliveira, E. (2010).

\*\* Em 1969 chegara-se a redutor 1 tempo semanal em Desenho: ABA conseguiu oficialização de 3.



**Fig. 4. Desenho de ABA, 1956:**

Fr. Boaventura de Valença assistindo aos enfermos da peste na Vila de Benavente. In: Betâmio, A. (1990). O Convento de Jenicó, CMB,

## 1.2. Paralelamente, ABA foi construtor de memória-património cultural

. **Sobre as raízes, em Benavente**: investiga e publica pela CM Benavente, 1953; e prepara O Convento de Jenicó, - sobre os Frades neste local de Benavente hoje ruína onde se vai a S. Baco pedir a salvação das pragas agrícola; e sobre o Palácio e a Corte em Salvaterra de Magos -, saindo um Capítulo mas que só será publicado postumamente em 1990.

Em 24.11.1947, ABA concebe o **Desenho Livre**, que consegue oficializar em 1948.



**Tema.** \* Desenho livre: Aldeia

**Orientação.** Alfredo Betâmio de Almeida

**Autoria.** Alvorão

**Data.** +/- 1948

**Idade.** 13

**Ano Esc.** 1º do 1º Ciclo Lical

**Escola/Local.** Liceu de Setúbal?

**Técnica.** Pintura - guache

**Dimensão (cm).** 2/3 A4 (reprodução em livro)

**Processo/Disseminação de Experiência.**  
Iniciação à pintura a guache; despertar da imaginação do aluno.

**Eventual mostra na aula.**

**Obs.** O professor seleccionou este trabalho para abrir o seu livro (Único), *Desenho*, para o 1º Ciclo do Ensino Lical, ao introduzir o *Desenho Livre* (Ed de 1967, reedição da de 1948).

**FICHA. 3.** Educação Visual Ano'40-2010

**Investigação.** Elisabete Oliveira. 2010

**Foto (s).** Digitalização da reprodução do desenho em livro

**Fig. 5. Desenho Livre de Aluno de Betâmio: Alvorão – 13 anos. 1948.** In: Betâmio, A. (1948): *Compêndio-Livro Único*, reeditado por décadas. Ficha 3 - ExplorEAUL In: Oliveira. E. (2010).

### 1.3. Obra plástica de ABA

Coloca-se a questão da prática artística do arte-educador em horário inteiro:

- Se o tempo livre reduzido só lhe permite uma obra em menor quantidade e por vezes sincopada, tem de ser premeditadamente rotulada de arte menor?

Betâmio pintou fielmente por 20 anos (1965-1985) e procuraremos VER a sua obra sem preconceitos: atenderemos aos seus percursos de busca e evolver.

E procuraremos evidenciar o **fluxo de profunda coerência entre a sua procura estética e, simultaneamente, a acção educativa de liberdade e trabalhos criativos propostos aos alunos.**



**Fig. 5 - 1946**  
Foto de expositores da 1ª Exposição Geral de Artes Plásticas, na SNBA:  
Esquerda para a direita, fila da frente: Castro Rodrigues, Norberto de Ávila Falcão Trigo, Maria Barreira, Vasco da Conceição, Keil do Amaral, Alberto Pessoa, Hermâni Nunes, Manuel Pavia, ?, Manuel Mendes. Fila de trás: Betâmio, Cândido Costa Pinto, ?, ?, António Pedro, Vespeira e Vasco Lucena, ?, ?, ?

**Fig. 6. ABA entre os Artistas da 1ª Exposição Geral de Artes Plásticas. SNBA 1946.**

(Censurada pela PIDE): 1º em pé, à esquerda, 2ª fila. In: Oliveira, E. (2010).

**Percurso de ABA em Pintura: Do figurativo neo-realista à abstracção**

Nos anos 40-50, ABA realiza **desenhos de família**. Dos guaches iniciais de ABA, destacamos:

- . 1942 - paisagem-natureza morta naturalista, esfusiente de cor - árvore e abóboras, da casa materna benaventense (órfão de pai aos 4 anos);
- . 1947 - (Cavador), próximo do sentir social neo-realista.

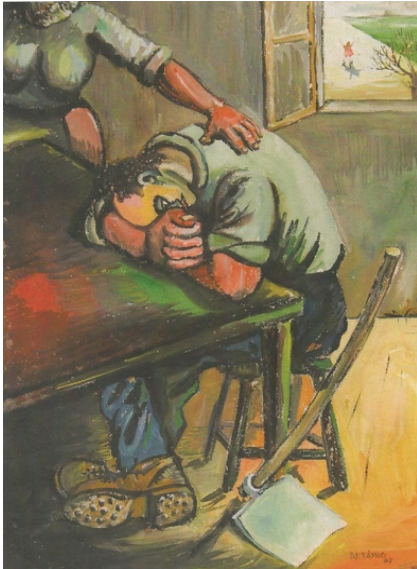


Fig. 7. Betâmio. (Cavador). 1947. Guache sobre papel, 50x35cm. (Foto J. P. Queiroz)



Fig. 8. Betâmio. (Nú). 1948. Desenho s/ papel, 18x23 cm. In: Oliveira, E. (2010).

Desde 1965, ABA - que se iniciara no óleo por 1959-60, pintando um muro e olival de Benavente -, **explora o óleo**, desenhando com a cor.

Debruça-se sobre pedras e tempo.

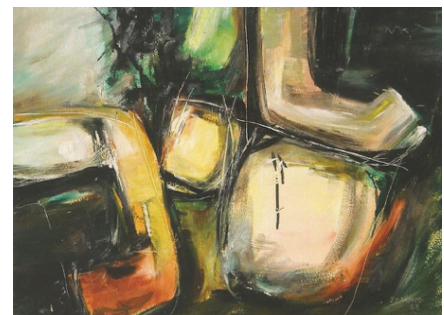
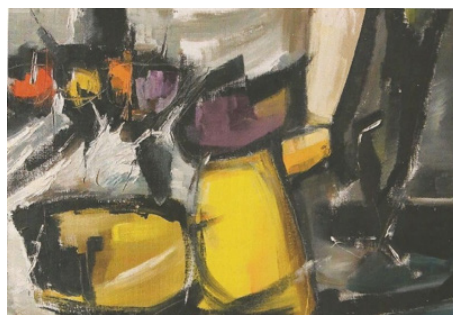
Figs. 9 e 10. Betâmio. Pintura (pedras) c. 1966 & 1967

Óleo sobre aglomerado: 60x80cm; 49x72 cm. (Fotos J. P. Queiroz)



Figs. 11 e 12. Betâmio. Pintura. 1968? & 1968.

Óleo sobre cartão prensado, 71x58 cm e 73x54 cm. Fotos de J P Queiroz



### 1968 terá sido o ano de maior produtividade de ABA em Pintura.

Mas algo doloroso e sufocado subjaz e transparece no quadro singular (Rosto), táctil, talvez reaproveitando o suporte. ABA não o mostrava, mas não o eliminou; e escreveu:

- A máscara é a nossa cara verdadeira vista do interior.

In: Betâmio (2007, 18 e 06.08.'83).

Cf. Damásio (2017, 365): A única origem da beleza é a ferida singular, diferente em cada um, oculta ou visível; e que Damásio associa à ideia de que o sentimento é um motivo-chave do processo cultural.

Betâmio reflectiu: Tenho sempre a angústia de não chegar a **um 'momento' em que o quadro dependa mais de si próprio do que da minha vontade (...)** creio mesmo que a aventura própria da arte moderna reside nisto. (Betâmio, 2004: 44; 2007: 18.04.'69).



Fig. 13. Betâmio. (Rosto). s/d: 2ª metade de '60s

Óleo sobre aglomerado, 60x73 cm. Foto Elisabete Oliveira

Em Betâmio haverá um sentido de **oceanidade** (Ehrenzweig, 1969 - obra que ABA reflectiu na altura do lançamento) que se articulará com o seu artigo sobre **Amadeo como Pintor simultaneísta** (Betâmio, 1969); e a **concepção do Cubismo como concretização multisensorial**.

**Intensifica-se a busca de cor e movimento. A desmaterialização/ desconstrução cria atmosfera esvoaçante, explosiva, em obras designáveis de abstractas.** (Visitas marcantes à Bienal de Veneza – Morandi - e Itália, '64; e ao Museu de Arte Abstracta de Cuenca '66).

### Vai-se diluindo a fronteira abstracto-concreto na pintura de ABA.

Como notou Rui Mário Gonçalves, entre a alternativa de um quase impressionismo e a construção mais próxima do cubismo, optou por esta.



Fig. 14. Betâmio. Pintura. '67.

Óleo. Coleção e foto de António Ribeiro dos Santos (falecido, pelo que a obra passou a estar não localizável). In: Oliveira, E. (2018)



Fig. 15. Betâmio. Saudades do casario do Sul. '75.

Óleo sobre aglomerado. Foto: Queiroz, J. P. (2018).

A obra de arte é um resumo de mil horas de ver, ouvir e tocar. (...) A receptividade ao fluir da vida e ao rebate das forças vitais faz da arte um arado, ou coisa parecida, que garante o amanhã melhorado. Quando se diz que a arte é evasão, outra coisa não é de pensar que não seja a vontade de mais viver e de estar na vida com liberdade. (Betâmio, 2004: 36; 2007: 27.06.'76).

O valor da obra de Arte está na ressonância de um instante pessoal inencontrável duas vezes. A repetição é um fenómeno cultural mas não artístico. (Betâmio, 2004: 38; 2007: 27.04.'69).

**Em 1969, a via de arte abstracta esgotou-se, mas deixou rasto na pintura de ABA**

## 2. Dimensão Social – Função Comunicativa

### 2.1. Em Arte-Educação

ABA dialogou, atento e em contínua actualização, a par da Arte e dos Arte-Educadores pioneiros seus contemporâneos, como por exemplo, já em '55, recebendo Augusto Rodrigues que em '48 fundara a 1ª Escolinha de Arte da América Latina, no Rio; encomendando livros do estrangeiro; expondo/prefaciando Catálogos e intercambiando desenhos infanto-juvenis - por exemplo entre alunos do Liceu Pedro Nunes e do Liceu de Bruck a. d. Mur Áustria. 10.07.'62 - In: Palestra Nº 15, Julho 1962 -; visitando Exposições e Centros de Arte no estrangeiro como a Exposição dos 500 anos de Miguel Ângelo; Assis; e Bienal de Veneza em '64, ano da morte de Morandi; e, em '66, O Museu de Arte Abstracta de Cuenca e Benalmadena, pueblo do sul. Testemunhámos a sua liderança na

metodologia do Desenho ('57-'58 até '72), nos Exames de Estado então tendo lugar nos Liceus Normais de Lisboa (Pedro Nunes), Porto (D. Manuel II) e Coimbra (D. João II), cujos Júris integrámos em '73; e indo em missão educacional por Portugal a Luanda em '70 e a Paris em '79, tendo visitado o Pompidou Centre.

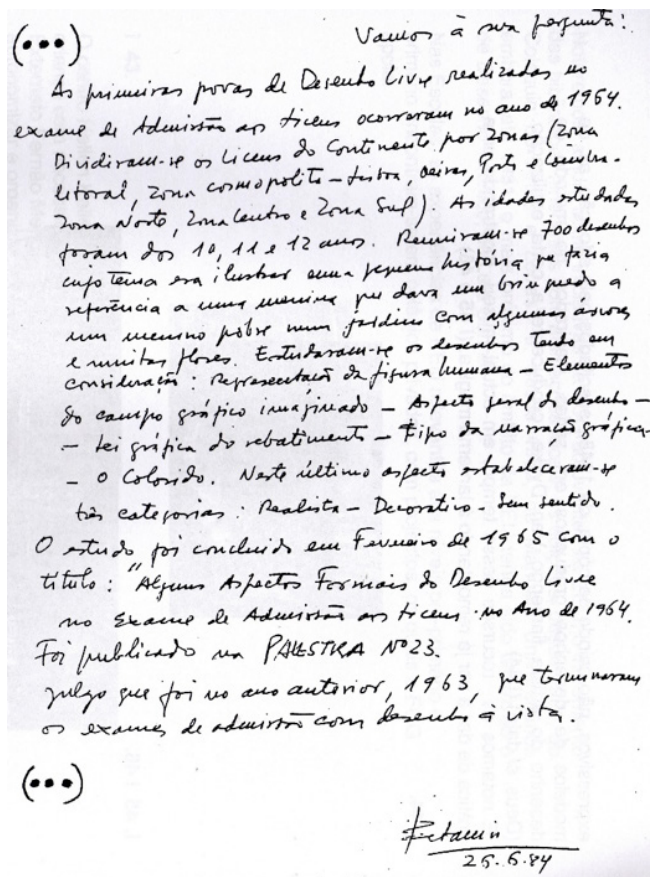


Fig. 16. Caricatura de Betâmio por Augusto Rodrigues, fundador da Escolinha de Arte, Rio de Janeiro 1948, que o visitou na Costa da Caparica. 1953.

Fig. 17. Carta de ABA a E. Oliveira, 1984, sobre a sua Investigação de 700 desenhos livres, de admissão a Liceus do Norte ao Sul, 1964, após ter findado em 1963 o desenho à vista obrigatório.

## 2.2. No desenvolvimento curricular em Desenho:

À exploração livre, ABA alia o **desenho analítico extensional dos objectos**.

**Desenho de observação por Alunos de Betâmio - Liceu Normal de Pedro Nunes.**

In: Oliveira, E. (2010).



Fig. 18. Desenho da iniciativa do aluno, 14 anos, 1968, sobre o Gabinete de ABA: - ao lado da sala de Aula, onde se isolava a pintar nas tardes de sábado desde c. 1965



Fig. 19. Desenho analítico extensional, em aula, por Aluno de 15 anos (arquivo de ABA).



Suceder-se-ão mais duas publicações referenciais:

- Educação Estética. Palestra Nº 31. Janeiro de 1968, seminal da mudança curricular bauhausiana de 1970 (com a sua Equipa atrás mencionada): o valor formativo da composição e da apreciação passa para os alunos.

- A Educação Estético-Visual no Ensino Escolar. Lisboa: Livros Horizonte. 1976.

ABA aprofunda o Estruturalismo e a Semiologia, com atenção a Charles Peirce. Com a sua Equipa - sendo especial o contributo de Danilo Sobral que fora estudar o Design da Alemanha -, coordena o novo Programa, bauhausiano, de Educação Estética Visual, '70.

É co-Director e Redactor de Palestra (Liceu N. Pedro Nunes), do 1º ao último número - Notas sobre a revolução estética do cubismo, in: Nº 42, 1973).

Co-responsável do lançamento do Ensino Unificado na Reforma de Veiga Simão (1975 - ), coordena a inovação curricular do âmbito da Educação Visual, 10º e 7º anos em '75; e, no 9º Ano, '77, a criação da Opção Vocacional de Arte/Design no 9º ano (esta, com colaboração de Danilo Sobral e Elisabete Oliveira). Em '76 escreve um dos Cadernos de Apoio a Professores (MEIC)-SEOP: Signos Visuais. Representação do Real. Coordena ainda Educação Visual 1 e 2 (7º e 8º anos), Didática Editora '77 – Compêndio para os novos Programas, não obrigatório -, com um grupo de seis Professores: Calos Sardinha, D. S. (Danilo Sobral), Elisabete Oliveira, Júlio Tuna, Moreira de Sousa, Pedro Fialho e Rocha de Sousa.

Fig. 20. Betâmio, A. & AL. 1977: Página de Compêndio de Educação Visual 1, para o 7º Ano Unificado (não obrigatório), abrindo aos alunos a exploração semiótica e crítica da imagem.



### 2.3. Em Gestão Educacional e de Recursos Educacionais Visuais:

Acumulando o cargo de Vice-Reitor do Liceu N. Pedro Nunes com a Metodologia desde '68, em 28.05.'74 deixou essas funções, em 22.08.'74 sendo nomeado Director Geral do Ensino Secundário e, em '17.01.'75, Inspector Geal do MEIC.

Nomeado Presidente do ITE (Instituto de Tecnologia Educativa) em 22.03.'77 - apesar de ter pedido Aposentação em '83 -, aí trabalhou até à morte em '85.

No ITE, além da formação audio-visual de professores, ABA promoveu Colecções de diapositivos para as escolas, ele próprio tendo criado duas séries relevantes: A Escultura Medieval em Portugal/Séc. XV; e XVII Exposição Europeia de Arte. Ciência e Cultura, quando em '83 esta se realizou em Lisboa. (Arquivo actual na Universidade Aberta).

Betâmio preferiu a palavra compreensão a luta. (Betâmio, 2007: 15.10.'83). Poeta de vida e também de alguma escrita (Betâmio, 2007-Apêndice 1: '44-'60), integralmente, foi quem, no gigantesco desenvolvimento do Cº. Propedêutico, incrementou um trabalho produtivo de 30h/semana de TV; 30000 estudantes/ano; treino de 100 professores e 2000 monitores; 18 matérias ensinadas; 15 milhões de volumes com 65 títulos; aproximadamente 1 milhão de testes de exame e colaboração de 200 elementos de pessoal central e regional. (Fonte ITE; Betâmio, 2007). Abrindo caminho à Universidade Aberta: precedente referencial para o actual Estudo em casa, tele-recurso na emergência pandémica Covid 19, agora também online, geralmente por Zoom.

### 2.4. Percurso de Betâmio em Pintura:

#### Da abstracção às naturezas-mortas

Desde '69, ABA afirma o seu carácter mais marcante, explorando a reminiscência da cozinha velha e da mesa campesina, em diálogo aberto com os objectos:

- Com insistência, há um ano que **pinto sem mudar o tema, e isto para lhe reduzir a importância. Procuro uma pintura que seja, antes de mais, uma atmosfera de cor não monocromática mas integrada** como a montanha ou uma pedra. Pintura simples, primária, de formas cromáticas procuradas e solidárias. (Betâmio, 2004: 57; 2007: 07.03.76).

Preferências-Influências? **A partir de 1976, ABA ensaia a Natureza-Morta**, com especial atenção a Crivelli, Josefa d'Óbidos, Braque, Eduardo Viana e Morandi.

Excepcionalmente, surgem pinturas de casario branco, mediterrânico.

Sinto uma grande vontade de escrever sobre o que acontece de vulgar, mas que é transparente, revelador do que a vida tem de permanente (Betâmio, 2004: 70; 2007: 17.01.'85).

(...) Formas de paz, de uma grandeza chã como são as coisas próximas da terra.

(...) Já comeu sopa de pão, perfumada de segurelha, com uma colher de pau?  
Procuo que a minha pintura tenha esse 'sabor' para os olhos.

(Betâmio, 2004: 61; 2007: 16.07.'80).

ABA procurava deliberadamente a irregularidade das formas e a marca riscada, raspada, da mão, coerente com o uso e o tempo que procurava nos objectos.

O tampo da mesa, de perspectiva invertida, contribuía para a desejada resultante bidimensional do quadro.



Fig. 21. Betâmio. Cozinha velha. 1969. Óleo sobre tela. 65x80cm. Foto J. P. Queiroz

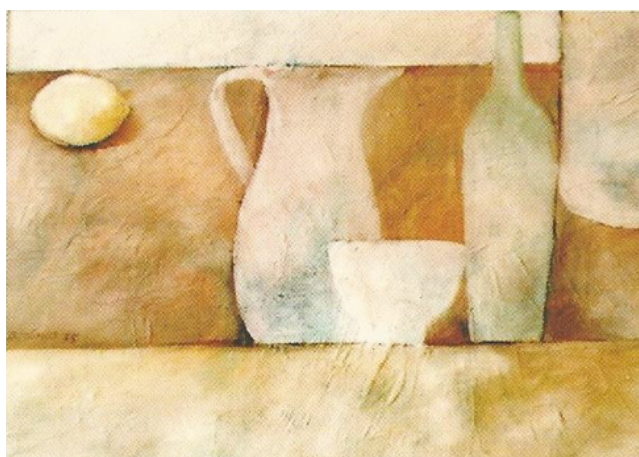


Fig. 22. Betâmio. (Natureza morta com limão). Óleo sobre aglomerado. 45x60cm). 1975 -período de profunda realização, com atelier agora na sua casa da Costa da Caparica.

Foto: Oliveira, E. (2004).

## 2.5. Obra literária

Betâmio prosseguiu os ensaios, publicando em Palestra e pelo ITE; e desde '73, escreveu Textos Inevitáveis, continuando Textos sem nome que iniciara em '57.

### 3. d. ontológica - f. organização-de-vida:

Busca de sentido de Ser-Agir, do visível ao invisível, do possível ao imaginável. Reflexão partilhada, criando Arte, até ao fim. ABA Não se imaginava velho; morreria a dois dias da 3ª idade.

#### 3.1. Obra plástica

Nos últimos óleos de Betâmio revela-se uma desmaterialização transparente: terra-a-terra mas transcendente?

Os quadros cercam-me, invectivam-me, são um empecilho, uma preocupação. Talvez acabe por destruí-los mas são a minha vida.

(Betâmio, 2004: 76; 2007: 06.08.'83)



**Fig. 23. (Natureza morta com uma pera).**  
Óleo s/ cartão prensado 60x46 cm. 1982.

Foto: Oliveira, E. (2004).



**Fig. 24. Betâmio. (Paisagem com barcos) (1985).**  
Guache s/ papel 22x16 cm. Última Obra do Autor.

(Foto: Elisabete Oliveira).

Nos dois últimos anos, com constrangimento do espaço-atelier, ABA volta ao guache e pinta até um mês antes de falecer, garrafas, frutos - as abóboras seus modelos iniciais... - e barcos, agora formas **viva de cor**: Formalmente, **esta pintura terá maior afinidade com o 'cubismo' mas também se abre ao 'metafísico' (como em Morandi) pela transcendência existencial e simbolismo reconhecidos no objecto comum usado.** (...) 'Ver' é um acto criador. (Betâmio, 2007: 05.10.'83).

O cerebral cederá à vivência do saboreado/desejado; e romper-se-á a fronteira concreto-abstracto, quando conseguida a desejada atmosfera de cor, fresta para um jogo de contrastes quase sem fim.

**Resta ficar na praia vendo os barcos da aventura voltar.** (Betâmio, 2004: '75; Betâmio. 2007: Ago '77).

### 3.2. Textos Inevitáveis e obras póstumas

É de '80, a sua Comunicação Art Education e o Espírito Europeu, à NSAE-National Society for Education through Art, UK. De Janeiro '85 dataram o último ensaio, O conceito de desenho e de pintura em Diderot, a Congresso na FCG no qual já não pôde participar; e o último dos Textos inevitáveis - Betâmio, A. (2007) - 17.01.85:

- Sinto uma grande vontade de escrever sobre o que acontece de vulgar, mas que é transparente, revelador do que a vida tem de permanente. O eléctrico deixou-me no Largo do Camões e olhei um prédio com lindos azulejos.

Recordei o Conceição Silva e a verdade da sua morte. Era ali um dos seus ateliers. Depois comecei a sentir-me cansado de tudo. Foi uma tarde dramática. Não encontro a palavra certa para traduzis a estranha mistura do sentimento de morte com a ânsia de querer a Primavera que me tomava a respiração.

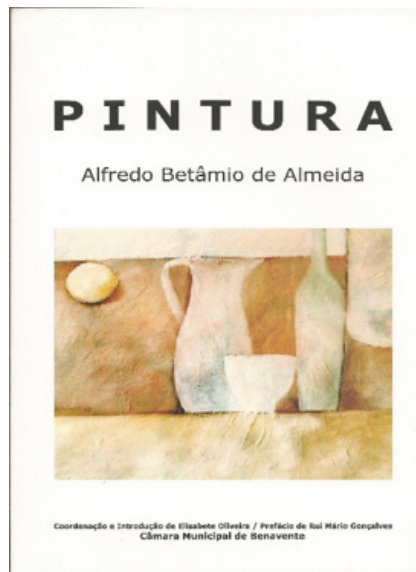


Fig. 25, 26 e 27. As três obras póstumas de ABA.

. Betâmio, A. (1990). **O Convento de Jenicó**. Benavente: Câmara Municipal. Montagem Editorial: Oliveira, E. (DL: 36106/90). 2ª Edª, 2000, celebrando os 800 anos do Foral de Benavente. 127pp & Coleção anexa de 6 postais de desenhos do Livro e aquarela etnográfica ribatejana por ABA.

. Betâmio, A. (2004). **Pintura**. Benavente: Câmara Municipal/Museu Municipal. Coord.: Oliveira, E. Prefácio: Gonçalves, R. M. (ISBN: 972-99201-0-9). 132pp

. Betâmio, A. (2007). **Textos Inevitáveis**. Benavente: Câmara Municipal; Educa - FPCE. UL; e Apoio da Reitoria da Universidade de Lisboa. Coord.: Oliveira, E. Prefácio: Carvalho, R. (ISBN: 978-972-8036-95-9; ISBN: 978-972-99201-2-7). 443pp.

Posteriormente, **sobre ABA**, destacamos duas publicações:

. Queiroz, J. P. & Oliveira, E. Betâmio de Almeida (1920-1985): **A Pintura de um Educador pela Arte**. Lisboa: Coleção Educação Artística Nº 1. CIEBA-FBAUL. Março 2018.

. Oliveira, E. **A Pintura de Betâmio: Essencialidade do objecto comum e atmosfera da cor nos 70 anos do "Desenho Livre" nos Liceus portugueses**. In: GAMA Nº 11. Lisboa: CIEBA-FBAUL. 2018.

Em Betâmio, A. (2007), 23.06.'84, é referido que, como Agostinho da Silva, viu a sua nomeação para condecoração no 10 de Junho ser preterida (acrescentamos: para a Directora de Ensino Secundário Alice Gouveia). Postumamente foram-lhe atribuídas, pela **C. M. Benavente**: Medalha de Mérito Municipal (1991); Medalha das comemorações do VIII Centenário do Foral (2000); e Nome de uma rua de escola em Benavente (2007).



Fig. 28. Escritório de ABA na sua casa de Campo de Ourique, frente à igreja do Santo Condestável - que aqui entra pela janela -, após o seu falecimento. Exactamente no ângulo inferior direito, no móvel escuro, junto ao chão, estão - tal como os deixou -, os Cadernos manuscritos de ABA com os Textos Inevitáveis. (Fotomontagem de E. Oliveira, 1985). Vêm-se quadros de Resende, Manuel Filipe, ABA e Elisabete Oliveira; uma escultura de Mª Luisa Abelha e uma gravura do filho, António Betâmio de Almeida. In: Oliveira, E. (2007).

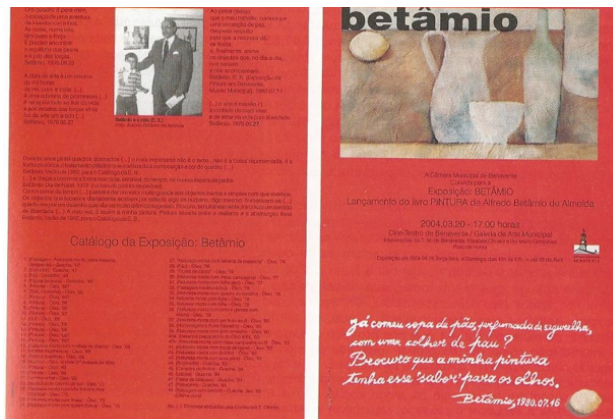
**Única Exposição de Naturezas-mortas em vida de ABA. Exposições póstumas**

Desde as Exposições Gerais da SNBA, '46 e '47, a 1ª exposição, c. 1981-82 - segundo Moreira da Silva, Vice-Presidente de ABA no ITE -, terá sido numa sala da Galeria 111, Cº Grande, do amigo Manuel Brito que ele iniciara nas Artes, ajudando-o à composição das montras da anterior Livraria (e Tertúlia discreta), da Escolar Editora (R. Escola Politécnica).

A 1ª e única Exposição individual de **NATUREZAS MORTAS, em vida**, foi no Museu da sua Benavente, 1982.

A 1ª Exposição Póstuma foi Inaugural da Galeria Municipal de Arte de Benavente, 2004. Curadoria de Cristina Gonçalves e Elisabete Oliveira.

*Não procuro uma representação extremamente rigorosa, quedo-me por um desenho que não vai muito além da sugestão. Procuro simultaneamente, introduzir um sentido de liberdade. Pintura situada entre o realismo e a abstracção lírica. (Betâmio, 2004). Não busco qualquer pintura de vanguarda. Quero apenas algo de amável e recolhido. Pintura, portanto, fora do tempo. (Betâmio, 2004).*



**Fig. 29. Betâmio - 1ª Exposição Póstuma de Pintura. 2004.**

Flyer-Catálogo-Convite (Grafismo e foto: Elisabete Oliveira).



**Fig. 30 - 1ª Exposição Póstuma de Pintura de Betâmio. 2004. Entrada da Galeria da Exposição. foto: Elisabete Oliveira).**



**Fig. 31 - 2ª Exposição Póstuma de Pintura de Betâmio. 2018.**

Curadoria de João Paulo Queiroz, António Betâmio de Almeida e Elisabete Oliveira SNBA: Inauguração pelo PR, Professor Marcelo Rebelo de Sousa. (Foto: Elisabete Oliveira).

**A raiz da vida hologramática de ABA e da sua atenção ao objecto comum, poderá encontrar-se num despojamento 'franciscano':**

Homem habituado a caminhar só, vagabundo de não sei quê, apaixonado de um pequeno largo de uma terra à beira do Mediterrâneo, pronto a ser feliz com quase nada desde que coisa simples, como pão e azeitonas, ou vinho e mel. E

é com esta alma de franciscano que fico fora do tempo, não sei se perdido, se encontrado. (Betâmio, 2004: 72; 2007: 1972).

Rui Mário Gonçalves (Gonçalves, 2002), acentua a visão, o tacto e a memória na obra de ABA; regista que, nos anos '60, a pintura de ABA 'oscilava entre as tendências informalistas (gestual e matéria) e outras mais construídas'; e analisa:

(...) As pinturas de Betâmio são produto de quem é professor, empenhado em aprender por conta própria, as lições dos mestres (...) O pintor impôs as suas regras, as mais simples, para montar e desmontar à vontade os mecanismos do acto da visão e do seu registo, num processo que se abre ao poder evocativo

**Repare-se na imaginação de Betâmio de Almeida. Ela manifesta sempre o sentido do essencial.**

Tivemos o privilégio de partilhar a sala de aula de ABA (paredes com rotação de reproduções de Arte motivantes) e Gabinete de Desenho anexo, no topo direito do Liceu Normal de Pedro Nunes, em 1965-67 tendo-o como Metodólogo e, de 1967 a 1969, como Colega: às 2<sup>as</sup> f,<sup>as</sup>, mostrava-nos a pintura que fizera a cada sábado.

Um episódio que testemunha a **determinação e pertinência de acção de ABA:**

Na 2<sup>a</sup> metade dos anos '60, o Presidente da República Américo Tomás viria ao Liceu para entregar um livro de prémio ao melhor aluno, Marcelo Rebelo de Sousa. A Sala de Professores, com um palco morto há muito, cheirava a bafio. Numa semana, só com a ajuda de funcionários, ABA tudo desmontou e recriou, até aos modernos candeeiros de metal e vidro no tecto: No dia da festa, resplandecia... só se temia que a tinta das paredes não tivesse tido tempo de secar!



**Figs. 32 e 33. Sala de aula 33-Desenho de Betâmio, no Liceu Normal de Pedro Nunes;** e actual, na Escola Secundária de Pedro Nunes, após intervenção da Parque Escolar. (Fotos de E. Oliveira, respectivamente em 1989 e 2010). (Oliveira, E. 2010).

### **REFLEXÃO conclusiva**

#### **QUAL A VALIDADE REFERENCIAL DA OBRA DE ABA PARA A ARTE-EDUCAÇÃO DO PRESENTE-FUTURO?**

ABA propôs caminhos de **crescente autonomização de crítica/expressão/comunicação pelos alunos.**

Notamos, nas Fig.s 32 e 33, uma orientação diversa do eixo da sala/iluminação e a acentuação do equipamento de visualização, que nos colocam o questionamento

do equilíbrio das experiências de apreciação vs. concretização de projectos dos alunos; consideramos que o valor formativo destes projectos deve continuar a ser fundamental: actualmente, estará mais facilitada a dinâmica de projecto em equipa; um ponto de água no fundo da sala, apontará à salvaguarda da manualidade; e com as tecnologias emergentes, será precisa uma vigilante **auto-eco-compatibilização contínua**. Considerando a conquista em Educação Estética Visual que tem sido o Projecto de trabalho assumido em grupo e partilhado com a comunidade nacional/internacional, consideramos que **este processo terá de ser salvaguardado, em auto-eco-compatibilização com o instrumental tecnológico emergente**.

Para que a obra de ABA possa ser explorada como referencial por Professores, Alunos e na Cultura, está em progresso, projectado para **'20-'21, o plano de Celebração do Centenário de nascimento - ABA100**, incluindo a presente **Evocação pela APECV e na Revista Invisibilidades**. Compreende ainda:

Publicação das Obras Completas de ABA (faltando a Investigação de Imprensa...) / Congresso com Call for papers e Actas online /Exposição de ABA e Pioneiros Afirmados e Emergentes em Artes Visuais- Educação (Publicações, Obra Plástica e Projectos escolares orientados) + Catálogo / Patronagem-Escola Secundária de Benavente / Espólio de Livros p<sup>a</sup> a FBAUL...

Sobrevoando o **legado de vida-obra de ABA**, em síntese consideraremos:

### I. Em Arte:

**A pintura de abstracção lírica (ABA), terá sido um campo experimental da sua visão, ensaio de técnicas e explorações** correspondentes às energias e tensões emergentes relevantes para ele; terá sido operacional e servido de contraponto para **as naturezas mortas, onde atingirá a sua mais distinta expressão**: esta caracterizar-se-á pela busca da essencialidade a partir do instante e do comum, num realismo (ABA) em tensão **vivencial radical - sensuo-poético; num pré-ecologismo respeitando** o dado chão, usado... grandeza chá como são as coisas próximas da terra (ABA).

Na **criação literária**, deixou-nos os seus notáveis textos inevitáveis - estéticos, reflexivos, críticos e poéticos.

A **arte ABA** está investida de **hologramaticidade** precursora de uma visão contemporânea.

### II. Em Educação:

**(1) Planeamento e operacionalização curricular em Educação Estética Visual** - impulsionando a formação e exposições de trabalhos visuais de crianças mas, sobretudo, a expressão dos Adolescentes.



**(2)Planeamento e operacionalização curricular para o Ensino à distância, Telescola e Curso Propedêutico precursor da Universidade Aberta.**

**(3) Formação de Professores**, quer na Metodologia presencial, quer na do ensino-aprendizagem à distância (inevitável ao tempo, em contextos de constrangimentos geográfico, económico-sócio-cultural...; mas sempre apoiando uma Relação Professor-Alunos tendo em contra as Pessoas em presença. E publicando livros de suporte didáctico essencial.

**4) Criação de Estruturas, Dinâmicas e Recursos**, numa responsabilização

cívica que sustentou o esforço de ABA para resolver burocracias, miopias institucionais e outras causas de desperdício de tempo vital e de operacionalidade.

Rómulo de Carvalho, no Prefácio de Betâmio (2007), acentuou (em ABA) o sofrimento de um ser humano que se sentiu (...) limitado (...) por si mesmo - um capital que não se deve desprezar.

Julgamos mais justa a palavra **insatisfação**, no sentido de uma **ambivalência** e insatisfação contemporâneas como **dúvida global**, que Bhabha (2007) considera que **permite a compreensão de que podemos aspirar à transformação, acreditando no futuro sem esquecer o passado e criando um mapa para a acção... E Betâmio foi, até ao fim, uma Pessoa de contemplação, mas sobretudo, de acção.**

### Referências Bibliográficas

- Bhabha, H. (2007). A Urgência da Teoria. Lisboa: FCH, Pp 42-3.
- Betâmio, A. (1948). Compêndio de Desenho para o 1º Ciclo dos Liceus. Lisboa: Sá da Costa. Edições seguintes como Livro Único; actualização em 1967.
- Betâmio, A. (1967). Ensaio para uma Didáctica do Desenho. Lisboa: Escolar Editora. (1968). Uma Visão Táctil: Eduardo Viana. In: Diário de Lisboa, anos '60-'70.
- Betâmio, A. (1968a). A Educação Estética. In: Palestra Nº 31. Jan.
- Betâmio, A. & AA. (1968b). Curso Básico de Arte - Um Novo Desenho dos Liceus. In: Palestra Nº 31. Jan. (AA-Equipa de ABA: Abelha, M L; Dantas, S; Viola, M E; Oliveira, E; Sobral, P; Dantas, F; e o Colega do L N Pedro Nunes, Ferreira, L.) - Base do Programa de Educ<sup>o</sup> Visual nacional de '70.
- Betâmio, A. (1969). Amadeo de Souza-Cardoso, Pintor Simultaneísta? In: Palestra. Nº 35/36. Jul.
- Betâmio, A. (1976). A Educação Estético-Visual no Ensino Escolar. Lisboa: Livros Horizonte.
- Betâmio, A. & AA. (1977). Educação Visual. Vols. 1 e 2 (7º e 8º Anos de Escolaridade). Lisboa: Didáctica Editora. Compêndio para alunos; não obrigatório.
- Betâmio, A. (1982). Catálogo da Exposição de 'Naturezas-Mortas'. Museu de Benavente.
- Betâmio, A. (1990). O Convento de Jenicó. Benavente: Câmara Municipal. Montagem Editorial:
- Oliveira, E. (DL: 36106/90). 2ª Ed<sup>o</sup>, 2000, 800 anos do Foral de Benavente.
- Betâmio, A. (2004). Pintura. Benavente: Câmara Municipal/Museu Municipal
- Coord.: Oliveira, E. Prefácio: Gonçalves, R. M. (ISBN: 972-99201-0-9).

Betâmio, A. (2007). *Textos Inevitáveis*. Benavente: Câmara Municipal; Educa; e Apoio da Reitoria da Universidade de Lisboa. Coord.: Oliveira, E. Prefácio: Carvalho, R. (ISBN: 978-972-8036-95-9; ISBN: 978-972-99201-2-7).

Carvalho, R. Alfredo Betâmio de Almeida, um homem singular. In: Betâmio (2007), Prefácio.

Damásio, A. (2000). *O sentimento de si. O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência*. Mem-Martins: Publicações Europa-América. 2001.

Damásio, A. (2017). *A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas*. Lisboa: Temas e Debates. Círculo de Leitores, 365.

Eco, U. (1964). *L'oeuvre ouverte*. Paris: Ed. Du Seuil.

Ehrenzweig, A. (1969). *A ordem oculta da Arte. Um estudo sobre psicologia da Imaginação Artística*. R Janeiro: Zahar Editores.

Genet, J. (S/ d). *L' Atelier de Alberto Giacometti*. In: Damásio (2017, 365).

Gonçalves, R. M. (2002). *A visão, o tacto e a memória*. (Betâmio, 2004: 10-12)

Morin, E. (1990). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Iº. Piaget. 1991

Oliveira, E. (2010). *Educação estética visual eco-necessária na Adolescência*. Coimbra:

MinervaCoimbra. ISBN:978-972-798-293-6. Oliveira, E. *A Pintura de Betâmio: Essencialidade do objecto comum e atmosfera da cor nos 70 anos do "Desenho Livre" nos Liceus portugueses*. In: GAMA Nº 11. Lisboa: CIEBA-FBAUL. 2018.

Peirce, C. (1958). *Collected Papers*. Vol. 8. Harvard: Harvard University Press.

Queiroz, J. P. & Oliveira, E. *Betâmio de Almeida (1920-1985): A Pintura de um Educador pela Arte*. Lisboa: Coleção Educação Artística Nº 1. CIEBA-FBAUL. Março 2018.

### **Sobre a Autora Elisabete (S.) Oliveira.**

N 1942 em Lisboa, onde reside. Pintora pela ESBAL, 1965, expondo desde 1952 (Infantil) e 1964; última participação: Foto, APECV32 online, Maio 2020. Diplomada em Art/Design Education pelo IE-University of London. Professora Auxiliar FPCE/IE.UL-Ph D-C.s Ed – UL, 2005.05, Aposentada em 2006 com 40.5 anos de Docência-Investigação-Ação nos Ensinos Secundário e Universitário,

Actual Investigadora pro-bono, CIEBA-FBAUL com o Projecto ExplorEAUL-Exploratório de Ed. Artística da Universidade de Lisboa (Poneiros Afirmados e Emergentes-Projectos). Planeadora/Consultora Curricular nacional 1970-2001, introdutora de Arte/Design (9ªAº, nacional) e Integração das Expressões. (Educ. Pré-Escolar. Univ. Açores). Formadora de Professores/ Investigadores (E. Magistério Primário, Coimbra; UL; Univ. Açores; IPL-ES Teatro e Cinema). 1ª portuguesa Conselheira Mundial InSEA/UNESCO (1988-1997), conferenciando e publicando em cinco continentes. Autora de mais de 100 artigos, uma dezena de livros/partes de livros e CDs, com Tese actualizada em Educação Estética Visual Eco-Necessária na Adolescência. 2010. Co-fundadora de: SPZC/SPRC, APECV, SPCE-Educação e Arte, MPiAEPa/MOVEA, colaborando com Autarquias/Museus/Bibliotecas/Fundações e Centros de Recursos Audiovisuais.